36º CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro
CURITIBA | PR Expotrade Convention Center 8 A 12 DE OUTUBRO 2013

Trabalhos Científicos

Título: Triagem Auditiva Neonatal: Análise Do Perfil Das Famílias Dos Neonatos E Seus Conhecimentos Sobre A Triagem

Autores: GLÓRIA VALÉRIA DE SOUSA BANDEIRA DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA); CÍCERA SUELLEM MARTINS ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA); AMANDA SOEIRO FONTELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA); CARLOS ALVES BEZERRA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA); AMANDA PLÁCIDO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA); ROANA LACERDA TAVARES LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA); LUANE BITU LEAL ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA)

Resumo: Objetivo: Analisar o nível de conhecimento dos pais acerca da triagem auditiva neonatal e descrever os aspectos sociodemográficos dessas famílias. Método: Durante dois meses foram entrevistadas 59 famílias de neonatos nascidos em Barbalha-CE e que compareceram ao hospital para a realização da triagem auditiva neonatal. Os dados foram obtidos por meio de entrevista orientada por um questionário semiestruturado acerca da triagem auditiva neonatal (TAN) e sua importância. Os entrevistados foram caracterizados quanto aos aspectos socioeconômicos (escolaridade e profissão) e aos aspectos demográficos (idade e estado civil). Resultados: Entre as famílias entrevistadas, a maioria das mulheres (57,62%) apresentava escolaridade igual ou inferior ao ensino fundamental completo e 66,10% referiu ser dona de casa; entre os homens 72,88% apresentava ensino fundamental completo e apenas 6,77% deles encontrava-se desempregado. A idade das mães variou entre 16 e 44 anos e a dos pais variou entre 17 e 56 anos. A situação conjugal das mães caracterizava-se por: 71,19% casadas, 15,26% em união consensual e 13,55% solteiras. Verificou-se que a maioria das mães recebeu informações sobre a triagem auditiva neonatal por intermédio do pediatra ou do enfermeiro na maternidade onde nasceu o bebê. Em relação ao conhecimento sobre o “teste da orelhinha”, a maioria das famílias (69,49%) não sabia o que era o exame e não tinha conhecimento sobre fatores de risco do recém-nascido para o desenvolvimento de deficiência auditiva. Conclusão: Na análise realizada, os dados mostraram que o conhecimento das famílias acerca da triagem auditiva neonatal era superficial e restrito, uma vez que não souberam especificar a utilidade do referido teste de triagem. Portanto, é fundamental a atuação dos profissionais de saúde junto às famílias dos neonatos, visando a orientação acerca da finalidade dos procedimentos realizados, assim como a adoção de medidas preventivas na detecção e controle de patologias nessa faixa etária.